

Conexões Rondônia: Relatos Urbanos da Amazonia

CAU/RO

Arquitetos

Carla Tames e Antonio Balau



© CULFU PHOTOGRAPHY

**AMAZÔNIA LEGAL! TERRAS
ONDE VIAJAM ÁGUAS
BARRENTAS, NEGRAS E
CLARAS... AQUI VIVE A
ESPERANÇA!**



© GULF PHOTOGRAPHY

Conexões Rondônia: Relatos Urbanos da Amazonia

quem somos

Arquitetos e urbanistas, engenheiros, geógrafos, em fim, profissionais que dedicam sua vida a pesquisa e desenvolvimento na região amazônica

Oriundos da academia, tanto pública como privada, com o objetivo comum de envolver seus alunos na realidade da nossa região, visando uma ocupação sustentável

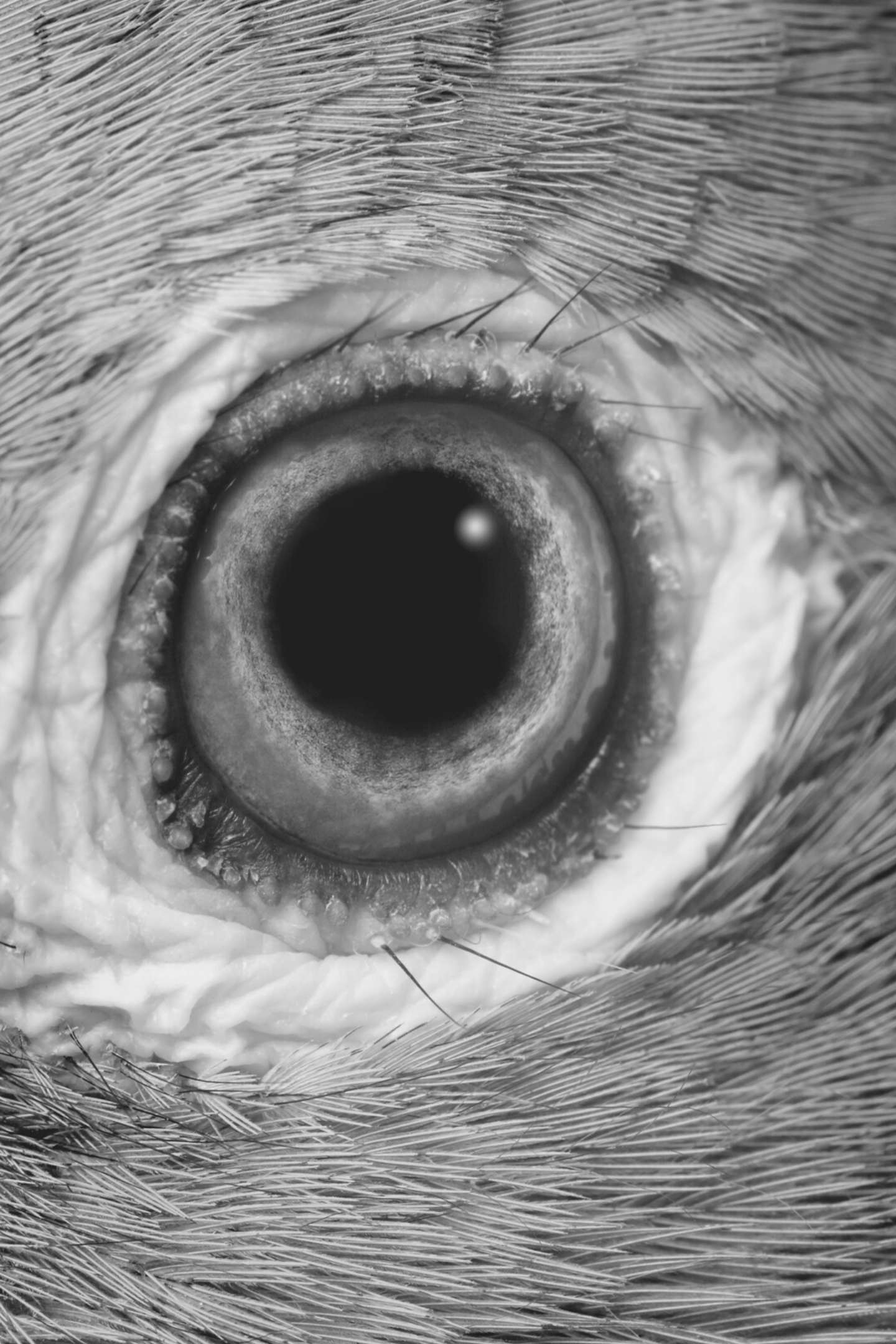


Conexões Rondônia: Relatos Urbanos da Amazonia

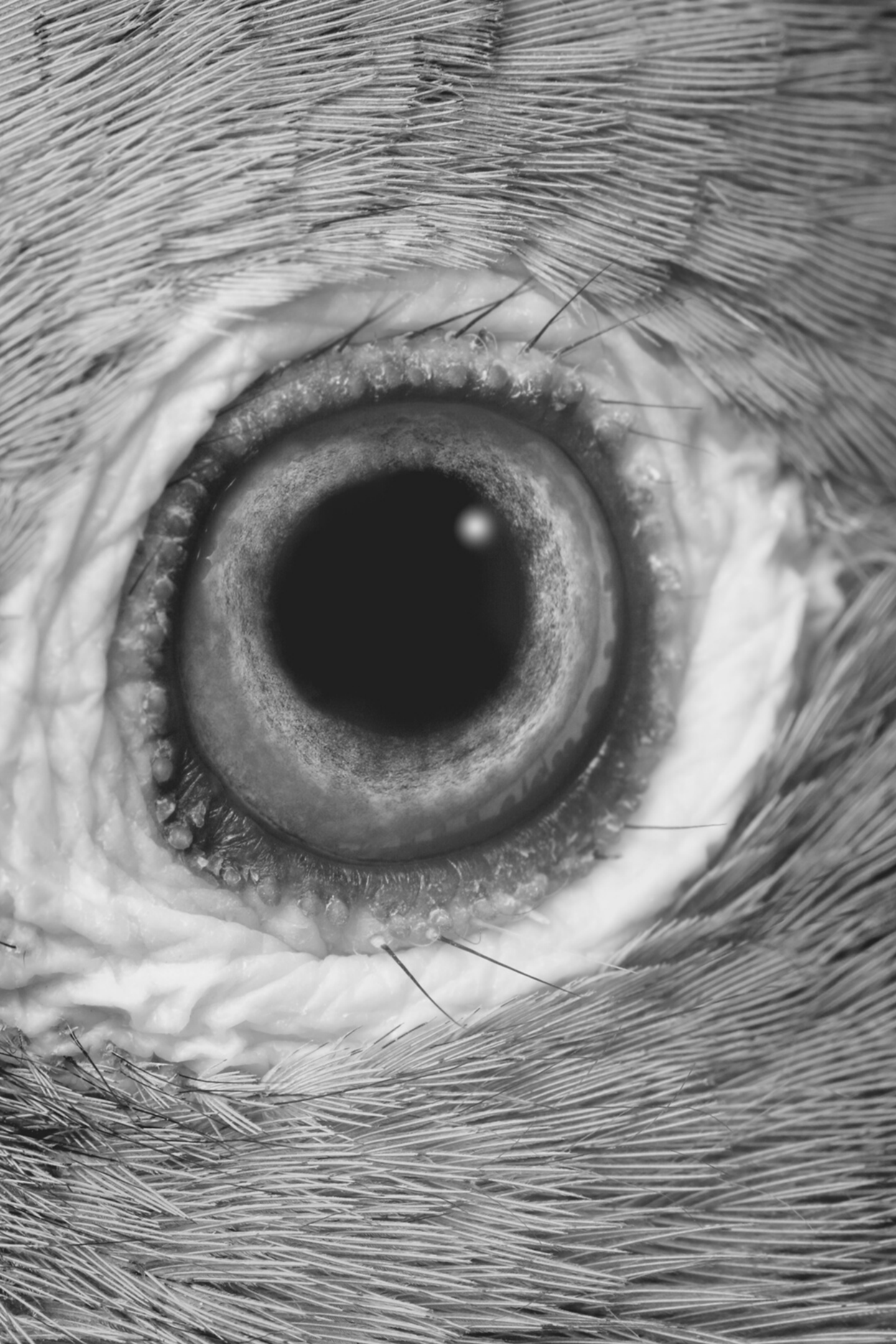
objetivos

desenvolver pesquisas dedicadas ao estudo das cidades amazônicas, e sua atuação está consolidada nas áreas de urbanismo, hidrotecnia, geotecnia, climatologia, habitação, e mobilidade. O grupo tem como enfoque os aspectos físicos, históricos, sociais e culturais das cidades amazônicas, e se propõe formular uma abordagem interdisciplinar (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, e Geografia) e reúne professores e pesquisadores do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIMCA e Engenharia Civil da Universidade Federal de Rondônia, além de pesquisadores externos com as quais são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão.





A arquitetura e o urbanismo na Amazônia Brasileira são temas complexos e multidisciplinares, pois envolvem questões ambientais, sociais, econômicas e culturais. A Amazônia é uma região rica em biodiversidade e recursos naturais, mas também é caracterizada por um baixo desenvolvimento econômico e social. A arquitetura e o urbanismo nessa região precisam equilibrar a preservação do meio ambiente com as necessidades das comunidades locais.



Um dos principais desafios é a implementação de projetos de desenvolvimento urbano que sejam sustentáveis e que promovam a inclusão social, considerando as peculiaridades da nossa região. Isso pode ser alcançado através de políticas públicas e programas de habitação social que priorizem a construção de moradias adequadas e acessíveis para as comunidades mais vulneráveis. Outro aspecto importante é a valorização da arquitetura e do urbanismo tradicionais das comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia, Essas comunidades possuem uma rica história e cultura em ocupação espontânea em ambientes amazônicos que podem ser incorporadas em projetos de desenvolvimento urbano, o que pode contribuir para a promoção da identidade cultural e o fortalecimento do sentimento de pertencimento das comunidades.



Além disso, a implementação de tecnologias e técnicas de construção sustentáveis, como a utilização de materiais locais e fontes de energia renováveis, pode ajudar a reduzir o impacto ambiental dos projetos de arquitetura e urbanismo na Amazônia.

Em resumo, a arquitetura e o urbanismo na Amazônia precisam equilibrar a preservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades locais, valorizando a cultura e história da região, e utilizando tecnologias e técnicas de construção sustentáveis.



eixos de atuação

1. Fomentar a criação de políticas públicas e programas de habitação social que priorizem a construção de moradias adequadas e acessíveis para as comunidades mais vulneráveis, garantindo a inclusão social.



eixos de atuação

2. Incorporação da arquitetura e urbanismo tradicionais das comunidades indígenas e ribeirinhas na Amazônia em projetos de desenvolvimento urbano, com o objetivo de promover a identidade cultural e fortalecer o pertencimento.



eixos de atuação

3. Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e técnicas de construção sustentáveis, como a utilização de materiais locais e fontes de energia renováveis, para reduzir o impacto ambiental dos projetos de arquitetura e urbanismo na Amazônia.



eixos de atuação

4. Criação de programas de capacitação e treinamento para arquitetos, urbanistas e profissionais da construção, para que eles possam aplicar as práticas de arquitetura e urbanismo sustentáveis na Amazônia.



eixos de atuação

5. Promover parcerias entre governos, universidades, organizações não-governamentais e comunidades locais para desenvolver projetos de arquitetura e urbanismo que atendam às necessidades e desejos das comunidades.

AÇÕES DE TRABALHO E PESQUISA SENDO REALIZADAS

*regularização
fundiaria*

*igarapés
urbanos*

*conexões
cidades pelas
águas*

*centro
educacional
ambiental*

AÇÕES DE TRABALHO E PESQUISA SENDO REALIZADAS

*Hidrovias:
mobilidade
fluvial*

*Infraestrutura
das
comunidades
ribeirinhas do
baixo madeira*

*Selo canteiro
da Paz, em prol
das mulheres
amazônicas
nas obras*

*Pertencimento:
arquitetura
ribeirinha*

regularização fundiária

A regularização fundiária na Amazônia tem sido um desafio devido a uma série de fatores, incluindo a falta de informações precisas sobre a propriedade das terras, a existência de conflitos entre diferentes grupos sociais, e a presença de terras pertencentes a áreas indígenas e unidades de conservação.

Além disso, a regularização fundiária na Amazônia tem sido associada a problemas ambientais, como a degradação da floresta e a perda de biodiversidade, devido ao desmatamento e à expansão de atividades agropecuárias e de Garimpos. Também tem sido associada a violação dos direitos das comunidades tradicionais, como os indígenas e ribeirinhos, que vêm sendo desalojados de suas terras sem processos legais justos.

Por outro lado, a regularização fundiária tem sido apontada como uma forma de promover o desenvolvimento econômico e social, garantir a segurança jurídica, e proteger os direitos dos proprietários legítimos das terras.

Em resumo, a regularização fundiária na Amazônia é um processo desafiante que envolve questões ambientais, sociais e econômicas e precisa ser abordado de forma cuidadosa para garantir a proteção dos direitos das comunidades tradicionais, e promover o desenvolvimento econômico e social sem causar impactos negativos na floresta e na biodiversidade.

Igarapes Urbanos

Os igarapés urbanos geralmente são sujeitos a uma série de pressões antrópicas, como a poluição, o assoreamento, e a urbanização. A poluição é um dos principais problemas, devido à descarga de esgotos e resíduos industriais sem tratamento, o que afeta a qualidade da água e a saúde das comunidades locais. O assoreamento também é um problema, pois impede a livre circulação da água e afeta a biodiversidade aquática.

A urbanização também tem um impacto significativo nos igarapés urbanos, com a construção de estruturas como pontes, aterros e construções ao longo das margens, que podem impedir a livre circulação da água e afetar a qualidade do meio ambiente. Além disso, a construção de edificações pode causar erosão, assoreamento e destruição de habitats naturais.

Por outro lado, os igarapés urbanos também são importantes para as comunidades locais, servindo como fonte de subsistência, como meio de transporte e como área de lazer e recreação.

Em resumo, os igarapés urbanos na Amazônia são corpos d'água importantes para as cidades da região, mas também estão sujeitos a uma série de problemas ambientais e sociais, como poluição, assoreamento e urbanização. Portanto, é importante desenvolver estratégias de gestão e conservação que promovam a preservação dos igarapés urbanos e sua importância ambiental, ecológica e cultural para as comunidades locais.

conexões cidades pelas águas

As cidades na região da Amazônia estão fortemente conectadas através das águas, o que é importante tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a preservação da cultura e meio ambiente da região.

As águas dos rios e igarapés são importantes meios de transporte e comunicação, permitindo a conexão de cidades distantes e acesso a mercados e serviços. Os rios também são importantes para a agricultura, pesca e extrativismo na região, e sua navegação é crucial para o comércio e transporte de bens.

Além disso, as águas também são importantes para a preservação da cultura da região, com muitas comunidades indígenas e ribeirinhas dependendo dos rios e igarapés para sua subsistência e tradições. É importante destacar que a conexão entre as cidades amazônicas através das águas é ameaçada por diversos fatores, como a construção de hidrelétricas, a poluição e a urbanização, e é necessário implementar estratégias de gestão e conservação para preservar essas conexões e sua importância para a região.

Além disso, o desenvolvimento das comunidades ribeirinhas e indígenas, bem como a preservação de suas tradições e cultura, deve ser priorizado em qualquer plano de desenvolvimento econômico e infraestrutura na região.

Centro educacional ambiental

Um centro educacional ambiental pode ajudar a preservar as conexões entre as cidades amazônicas através das águas de várias maneiras:

1. Educação: O centro pode oferecer programas de educação ambiental para estudantes e comunidades locais, incluindo informações sobre a importância dos rios e igarapés para a região, bem como as ameaças à sua preservação.
2. Pesquisa: O centro pode realizar pesquisas sobre a gestão e conservação dos rios e igarapés, incluindo estudos sobre a biodiversidade, qualidade da água e impactos das atividades humanas.
3. Monitoramento: O centro pode desenvolver programas de monitoramento para acompanhar a qualidade da água e identificar problemas de poluição ou degradação do meio ambiente.
4. Conservação: O centro pode trabalhar com comunidades locais e outras organizações para implementar projetos de conservação e restauração dos rios e igarapés.
5. Diálogo: O centro pode ser um espaço para diálogo e cooperação entre comunidades, organizações e autoridades governamentais, contribuindo para a construção de consensos e estratégias de gestão integrada dos rios e igarapés.

Em suma, um centro educacional ambiental pode contribuir para a preservação das conexões entre as cidades amazônicas através das águas através da educação, pesquisa, monitoramento, conservação e diálogo que esta sendo feito através de projetos de extensão.

Hidrovia

Mobilidade fluvial

As hidrovias na Amazônia incluem algumas das maiores vias fluviais do mundo, como o Rio Amazonas, o Rio Solimões, Rio Madeira e o Rio Negro, que formam a maior hidrovia do mundo, conectando cidades ao longo de suas margens e permitindo o acesso a mercados e serviços.

A utilização das hidrovias na Amazônia tem vários benefícios, como:

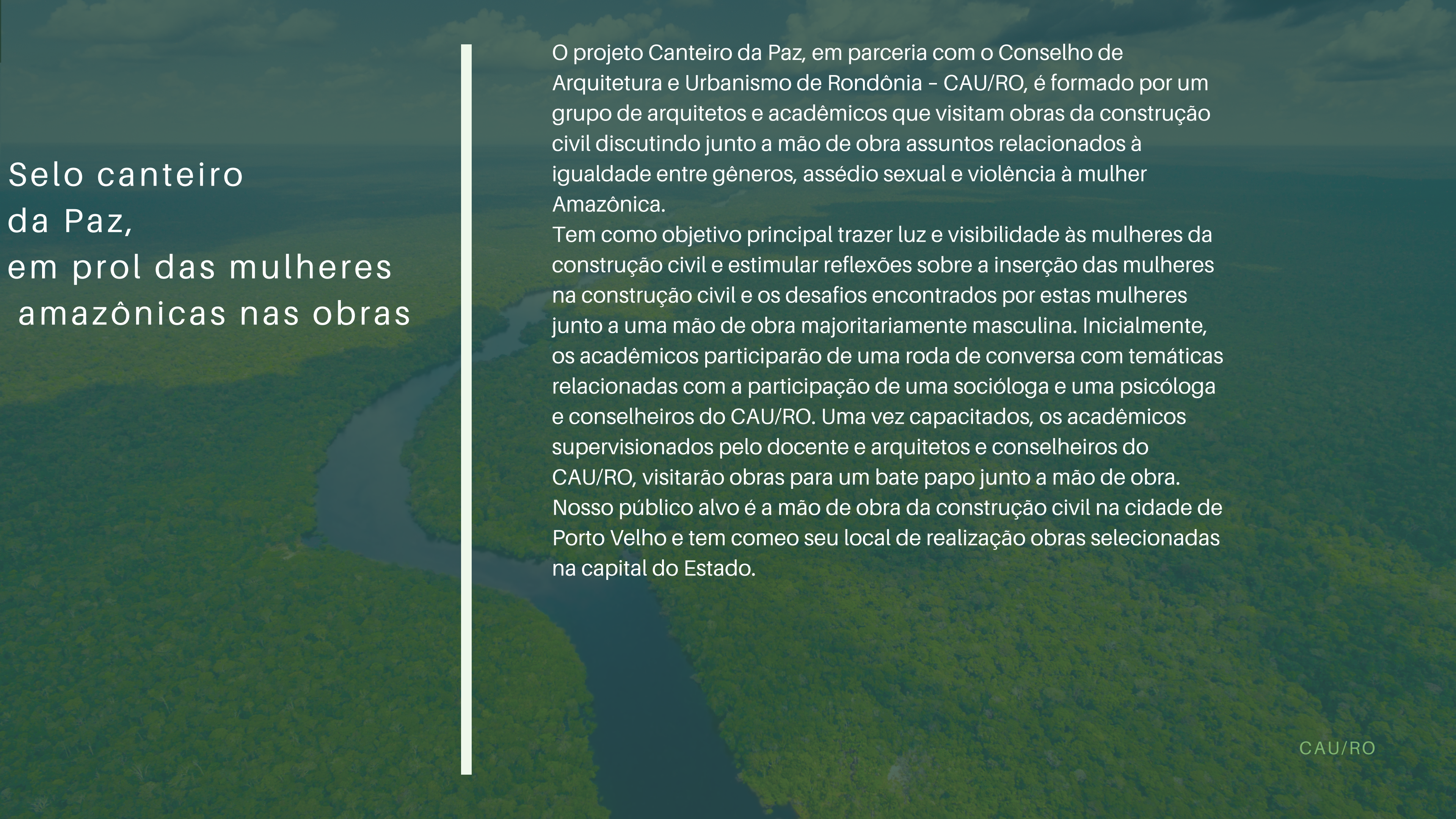
- Redução dos custos de transporte: o transporte fluvial é geralmente mais econômico do que o transporte terrestre, especialmente em áreas remotas e de difícil acesso.
- Ampliação do acesso às cidades: as hidrovias permitem que as cidades distantes sejam conectadas e tenham acesso a mercados e serviços.
- Apoio a atividades econômicas: as hidrovias são importantes para a agricultura, pesca e extrativismo na região, e sua navegação é crucial para o comércio e transporte de bens.
- Preservação da cultura: as comunidades indígenas e ribeirinhas dependem dos rios e igarapés para sua subsistência e tradições.

No entanto, é importante mencionar que o desenvolvimento de hidrovias na Amazônia também pode trazer impactos negativos, como a degradação do meio ambiente, a poluição dos rios e a ameaça às comunidades tradicionais. Por isso, é importante planejar e implementar estratégias de gestão e conservação para minimizar esses impactos e garantir a sustentabilidade das hidrovias na região.

Infraestrutura das comunidades ribeirinhas do baixo madeira

As comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira, localizadas na região amazônica do estado de Rondônia, enfrentam vários desafios relacionados à infraestrutura. Alguns dos principais problemas incluem:


- Falta de acesso rodoviário: as comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira estão frequentemente isoladas e têm pouco acesso às rodovias, o que dificulta o transporte de pessoas e bens e impede o acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Embora esse acesso rodoviário, nem sempre se faz necessário, uma vez que, podemos suprir essa mobilidade através da navegação fluvial.
- Falta de infraestrutura básica: muitas comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira não têm acesso à água potável, esgoto, energia elétrica e outros serviços básicos, o que afeta a qualidade de vida das pessoas e sua capacidade de desenvolver atividades econômicas.
- Desmatamento: a construção de infraestrutura, como estradas e hidrelétricas e garimpo tem sido um fator importante na degradação do meio ambiente e no desmatamento na região, o que afeta a vida das comunidades ribeirinhas e sua capacidade de se sustentar.
- Vulnerabilidade a desastres naturais: as comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira são frequentemente afetadas por enchentes e cheias, devido à sua localização geográfica, e a infraestrutura inadequada as deixam vulneráveis a esses desastres.



Selo canteiro da Paz, em prol das mulheres amazônicas nas obras

O projeto Canteiro da Paz, em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Rondônia – CAU/RO, é formado por um grupo de arquitetos e acadêmicos que visitam obras da construção civil discutindo junto a mão de obra assuntos relacionados à igualdade entre gêneros, assédio sexual e violência à mulher Amazônica.

Tem como objetivo principal trazer luz e visibilidade às mulheres da construção civil e estimular reflexões sobre a inserção das mulheres na construção civil e os desafios encontrados por estas mulheres junto a uma mão de obra majoritariamente masculina. Inicialmente, os acadêmicos participarão de uma roda de conversa com temáticas relacionadas com a participação de uma socióloga e uma psicóloga e conselheiros do CAU/RO. Uma vez capacitados, os acadêmicos supervisionados pelo docente e arquitetos e conselheiros do CAU/RO, visitarão obras para um bate papo junto a mão de obra. Nosso público alvo é a mão de obra da construção civil na cidade de Porto Velho e tem como seu local de realização obras selecionadas na capital do Estado.



Selo canteiro da Paz, em prol das mulheres amazônicas nas obras

Objetivo Geral:

- Conscientizar os profissionais da construção civil de Porto Velho quanto a importância do respeito às mulheres, da inclusão e igualdade de gênero em canteiros de obra.

Objetivos Específicos:

- Relacionar os temas a serem tratados junto aos profissionais do canteiro de obra;
- Capacitar os acadêmicos envolvidos no projeto para mediar discussões;
- Identificar canteiros de obras em atividade, rastreando mão de obra feminina atuante;
- Conhecer os desafios atuais da mão de obra feminina atualmente por meio de entrevistas;
- Visitar canteiros de obra em funcionamento proporcionando rodas de conversa e reflexões aos temas tratados.



Pertencimento: arquitetura ribeirinha

A arquitetura ribeirinha na Amazônia é caracterizada pela construção de casas flutuantes e estruturas similares em áreas inundáveis, como rios e lagos. Essas construções geralmente são feitas com madeira e palafitas, e são projetadas para se adaptar ao ambiente úmido e constantemente mudando da região. Elas também frequentemente incorporam elementos da cultura indígena e tradicional dos habitantes das áreas ribeirinhas. A arquitetura ribeirinha tem uma forte conexão com o pertencimento, já que é projetada para atender às necessidades e estilos de vida das comunidades ribeirinhas, que são frequentemente compostas por grupos étnicos e culturais distintos. Além disso, essas estruturas também desempenham um papel importante na preservação da biodiversidade e do meio ambiente na região amazônica.

Pertencimento: arquitetura ribeirinha

Existem várias maneiras de reforçar o pertencimento dentro das comunidades ribeirinhas da Amazônia. Algumas dessas ações incluem:

1. Promover a participação ativa das comunidades ribeirinhas na tomada de decisões relacionadas à sua vida e meio ambiente. Isso pode incluir a criação de comitês comunitários e a realização de consultas prévias e participativas.
2. Apoiar a preservação e valorização da cultura e tradições das comunidades ribeirinhas. Isso pode incluir o apoio à educação em línguas indígenas e ao desenvolvimento de atividades econômicas baseadas em práticas tradicionais.
3. Desenvolver projetos de conservação e manejo de recursos naturais que envolvam as comunidades ribeirinhas e promovam a gestão participativa.
4. Investir em infraestruturas e serviços básicos como saneamento básico, educação e saúde.
5. Promover a inclusão econômica das comunidades ribeirinhas, por meio de projetos de desenvolvimento econômico e geração de renda baseados em recursos locais e práticas sustentáveis.

Essas ações são importantes para garantir que as comunidades ribeirinhas tenham acesso aos recursos e serviços de que precisam para viver de forma saudável e segura, e também para garantir que as necessidades e desejos das comunidades ribeirinhas sejam levados em consideração na tomada de decisões que afetam suas vidas e meio ambiente.

Pertencimento: arquitetura ribeirinha

linhas de ação :

1. Realizar pesquisas e levantamentos sobre as tradições e práticas arquitetônicas das comunidades ribeirinhas, incluindo a documentação de suas técnicas de construção e materiais utilizados.
2. Desenvolver programas de capacitação e treinamento para os moradores das comunidades ribeirinhas, visando o fortalecimento de suas habilidades e conhecimentos em relação à arquitetura tradicional.
3. Criar parcerias com universidades e instituições de ensino para desenvolver projetos de pesquisa e estudo sobre a arquitetura ribeirinha, incluindo estudos de caso e projetos de conservação e restauração.
4. Promover programas de incentivos para a construção de novas estruturas com base em práticas arquitetônicas tradicionais, e também estimular a recuperação e conservação de estruturas existentes.
5. Criar programas de turismo cultural com o objetivo de valorizar e promover as tradições e estilo de vida das comunidades ribeirinhas, incluindo a sua arquitetura tradicional.
6. Incentivar a inclusão de arquitetura ribeirinha nas políticas públicas e planos de desenvolvimento da região.
7. Promover a participação ativa das comunidades ribeirinhas em todas as etapas do planejamento, projeto e construção de novas estruturas, a fim de garantir que as necessidades e desejos das comunidades sejam levados em consideração.
- 8.8. Desenvolver políticas de regulamentação para preservar a arquitetura ribeirinha, incluindo a criação de zonas históricas, áreas protegidas e mecanismos de fiscalização.



Carla Tames

Arquiteta e Urbanista



Antônio Balau

Arquiteto Urbanista

A dark, muted green background with a subtle brick wall pattern. The bricks are arranged in a standard running bond pattern, with the mortar lines being slightly lighter than the brick color.

Obrigado

CAU/RO